

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2

Daniel Carvalho de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2

Daniel Carvalho de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P974 A psicologia em suas diversas áreas de atuação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Daniel Carvalho de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-924-0
 DOI 10.22533/at.ed.240201601

1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Daniel Carvalho de.
CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 2” é uma obra que agrega contribuições de profissionais e pesquisadores de várias instituições de referência em pesquisa do país. A Psicologia representa uma área do conhecimento que se caracteriza por uma diversidade de abordagens, ou perspectivas, com objetos de estudo bem definidos e procedimentos direcionados a várias questões humanas, buscando sempre assegurar o comprometimento com a promoção de qualidade de vida.

A obra foi organizada em seis sessões, reunindo capítulos com temas em comum. A primeira sessão compreende produções sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros casos de desenvolvimento atípico. São abordados os seguintes assuntos: Avaliação de nível intelectual; comportamentos problemas; ensino de repertórios não verbais e verbais; educação inclusiva; papel do psicólogo escolar na inclusão escolar; prevenção do TEA.

A segunda sessão é dedicada ao desenvolvimento infantil. São abordadas as seguintes questões: “Adultização” da infância e formação do psiquismo; manejo de conflitos entre educadores e pais sobre formas de educar; manejo de comportamentos agressivos de criança; efeitos da equoterapia sobre modificação de comportamentos de agressores do bullying. A terceira sessão focou em psicoterapia sob diferentes perspectivas em psicologia, destacando os temas: Supervisão como parte de um processo psicanalítico; estudo de caso da Abordagem Centrada na Pessoa, estabelecendo a relação psicoterapeuta-cliente como favorecedora de um processo de autorrealização; caracterização das três ondas das terapias cognitivas e comportamentais e tratamento de transtornos mentais.

A quarta sessão apresenta contribuições da Psicologia quanto a possíveis questões identificadas na adolescência, destacando-se prevenção de suicídio e transição de gênero com promoção de autoconhecimento. A quinta sessão destaca o papel da Psicologia quanto a possíveis questões da gravidez, como prevenção de depressão na gravidez e intervenções da Terapia Cognitivo Comportamental para amenizar o sofrimento associado a um processo de aborto espontâneo.

A sexta sessão dedica-se a apresentar outras áreas de atuação do psicólogo, com ênfase nos seguintes temas: Análise da percepção de usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em relação a oficinas terapêuticas; análise do perfil comportamental de estudantes universitários, a fim de favorecer reflexões sobre o papel da Universidade na condução do processo ensino-aprendizagem; apresentação da Psicologia do Trânsito voltada para processos de avaliação de motoristas e, também, buscando a compreensão do comportamento para prevenção de tragédias no trânsito.

A Psicologia é diversidade e tem um compromisso social com a promoção de qualidade de vida. Que todos os interessados tenham uma excelente experiência de aquisição de conhecimento.

SUMÁRIO

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OUTROS CASOS DE DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

CAPÍTULO 1 1

QUAL A INFLUÊNCIA DO QI NOS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE LINGUAGEM?

Beatriz Alves
Fernanda Chequer de A. Pinto Jacy
Perissinoto
Marcia Regina Fumagalli Marteleto
Michele Azevedo e Silva
Rebeca Rodrigues Pessoa
Ruth Nogueira da Silva Rodrigues
Veronica Pereira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2402016011

CAPÍTULO 2 14

ENSINO DE REPERTÓRIO DE OUVINTE E INTRAVERBAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniel Carvalho de Matos
Ingrid Naiany Carvalho da Cruz
Abigail Cunha Carneiro
Pollianna Galvão Soares de Matos

DOI 10.22533/at.ed.2402016012

CAPÍTULO 3 27

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DIALÉTICA DA EXCLUSÃO

Jerry Wendell Rocha Salazar
Marília Rosa Bogea Silva
Sheila Cristina Bogea dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2402016013

CAPÍTULO 4 38

O FAZER DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Izabel Cristina Pinheiro da Cruz Miranda
Pollianna Galvão Soares de Matos
Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.2402016014

CAPÍTULO 5 51

O SEMBLANTE: O EDUCADOR E A EDUCAÇÃO ESTRUTURANTE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE NA PREVENÇÃO DO AUTISMO

Dorisnei Jornada da Rosa
Andrea Gabriela Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.2402016015

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DESAFIOS: FORMAÇÃO DO PSQUIISMO, EDUCAÇÃO EMANEJO DE COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS

CAPÍTULO 6 63

A “ADULTIZAÇÃO” DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Débora Kelly Duarte da Silva
Isabella Karen Borges dos Santos
Mauricio Cardoso da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.2402016016

CAPÍTULO 7 70

CONFLITOS ENTRE PAIS E EDUCADORES DE CRECHES: MANEJOS A PARTIR DA RELAÇÃO COM O SABER SOBRE O EDUCAR NA INFÂNCIA

Mariana Rodrigues Anconi

DOI 10.22533/at.ed.2402016017

CAPÍTULO 8 79

AGRESSIVIDADE MANIFESTA EM SALA DE AULA EM CRIANÇA DE SEIS ANOS: UM ESTUDO DE CASO

Maria Januária Silva Wiezzel

DOI 10.22533/at.ed.2402016018

CAPÍTULO 9 91

A UTILIZAÇÃO DO CAVALO PARA FINS TERAPÊUTICOS AOS AGRESSORES DO BULLYING

Fabrine Niederauer Flôres
Renata Souto Bolzan
Aline Cardoso Siqueira
Suane Pastoriza Faraj

DOI 10.22533/at.ed.2402016019

A PSICOTERAPIA A PARTIR DE DIFERENTES PERSPECTIVAS EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 10 100

A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO PSICANALÍTICA:ASPECTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS

Juliano Bernardino de Godoy

DOI 10.22533/at.ed.24020160110

CAPÍTULO 11 116

DA RIGIDEZ À FLUIDEZ: UM ESTUDO DE CASO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Julia Nunes de Souza Teixeira
Ana Rafaela Pecora Calhao

DOI 10.22533/at.ed.24020160111

CAPÍTULO 12 128

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS ATUAIS DAS TERAPIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS

Claudia Cristina Novo Gonzales
Claudiane Aparecida Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.24020160112

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE FRENTE A PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA ADOLESCÊNCIA

CAPÍTULO 13 145

UM ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Anny Elise Braga

Mauricio Cardoso da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.24020160113

CAPÍTULO 14 150

GRUPO PARA PESSOAS EM TRANSIÇÃO DE GÊNERO: CONSTRUINDO O PROJETO DE VIDA

Rayane Ribas Martuchi

Ticiane Paiva de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.24020160114

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA QUANTO A PROBLEMAS RELACIONADOS A GRAVIDEZ

CAPÍTULO 15 161

DEPRESSÃO NA GESTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Francielen Nogueira Oliveira

Tatiane Tavares Reis

Tarcísio Pereira Guedes

Elzeni Damasceno de Souza

Angélica da Silva Calefano

DOI 10.22533/at.ed.24020160115

CAPÍTULO 16 173

A REPERCUSSÃO DO ABORTO ESPONTÂNEO NA ESTRUTURA FAMILIAR E A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVO

Criziene Melo Vinhal

DOI 10.22533/at.ed.24020160116

OUTRAS POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO PARA O PSICÓLOGO: CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, ORGANIZAÇÕES E TRÂNSITO

CAPÍTULO 17 181

O SARAU – PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO CAPS CIDADE

Dalton Demoner Figueiredo

Chander Rian De Castro Freitas

Viviane Vale Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.24020160117

CAPÍTULO 18	198
PERFIL COMPORTAMENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO RS	
Bruna Benetti	
Larissa Rodrigues Ferrazza	
Nádyá Antonello	
Eliara Piazza	
Claudia Aline De Souza Ramser	
DOI 10.22533/at.ed.24020160118	
CAPÍTULO 19	216
MITOS E VERDADE SOBRE A PSICOLOGIA DO TRÂNSITO	
Sandra Cristina Batista Martins	
Lélia Monteiro de Mello	
Vanessa Jacqueline Monti Chavez	
DOI 10.22533/at.ed.24020160119	
SOBRE O ORGANIZADOR	223
ÍNDICE REMISSIVO	224

A UTILIZAÇÃO DO CAVALO PARA FINS TERAPÊUTICOS AOS AGRESSORES DO BULLYING

Data de aceite: 08/01/2020

Fabrine Niederauer Flôres

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Rio Grande do Sul

Renata Souto Bolzan

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Rio Grande do Sul

Aline Cardoso Siqueira

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Rio Grande do Sul

Suane Pastoriza Faraj

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema equoterapia e o fenômeno do bullying. Assim, este estudo tem por objetivo apresentar a possibilidade de intervenção aos agressores do bullying por meio do método equoterápico. Para isto, utilizou-se artigos, livros, dissertações, entre outros, que melhor contemplavam o objetivo do estudo. Considerando os benefícios da prática da equoterapia apontados pelos estudos analisados, constatou-se que ela pode ser um excelente dispositivo de terapia aos agressores por estimular novas formas do sujeito se relacionar no mundo, por meio da

utilização do cavalo como agente terapêutico à nível físico e psíquico. Além disso, o psicólogo, quando inserido no contexto da equoterapia, tem por missão prestar acolhimento, escuta, acompanhar, orientar, dar assistência a todos os envolvidos (praticante, família e escola).

PALAVRAS-CHAVE: Agressores, Bullying, Equoterapia.

THE USE OF HORSE FOR THERAPEUTICS FOR BULLYING AGGRESSORS

ABSTRACT: The present work is a bibliographical research on equine therapy and the phenomenon of bullying. Thus, this study aims to present the possibility of intervention to bullying aggressors through the equine therapy method. For this, we used articles, books, dissertations, among others, which best contemplated the objective of the study. Considering the benefits of the practice of equinetherapy pointed out by the analyzed studies, it was found that it can be an excellent therapy device for aggressors by stimulating new ways of interacting to the world through the use of the horse as a therapeutic agent at the physical and psychic level. In addition, the psychologist, when inserted in the context of equine therapy, has the mission of providing reception, listening, accompanying, guiding, assisting all involved (practitioner, family and

school).

KEYWORDS: Bullies, Bullying, Equine Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

A equoterapia tornou-se uma alternativa de tratamento terapêutico, diferindo-se das estruturas convencionais de consultórios ou clínicas, por apresentar um setting terapêutico com espaços abertos em meio à natureza. Esse método terapêutico propicia benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais aos sujeitos utilizando o cavalo como mediador (ANDE- BRASIL, 2019).

Motti (2007) aponta que a utilização de animais para fins terapêuticos vem ocorrendo desde 1700 para tratar várias patologias comportamentais dos seres humanos. O fato do uso de animais em terapias incide por eles possuírem a habilidade de suscitar emoções nos seres humanos, e favorecerem a expressão delas, ocorrendo uma ligação mútua entre a pessoa e o animal. Essa vinculação é livre de mensagens conflituosas e competitivas, permitindo ao sujeito experienciar uma vivência relaxante. Nesse sentido, considera-se que a equoterapia pode trazer benefícios para crianças e adolescentes que estão envolvidas em uma situação de bullying, reduzindo especialmente os sintomas hostis e desenvolvendo habilidades socioemocionais.

Atualmente tem se discutido muito sobre o fenômeno do bullying, em especial devido a sua prevalência dentro do contexto escolar e os danos que vem causando na saúde e bem estar dos sujeitos envolvidos. No Brasil, a vitimização por bullying varia entre 5,4% e 67,5% e a agressão de 10,2% e 54,7% (SILVA, et al., 2018). A Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE), realizada nos anos 2012 e 2015, evidenciou aumento de percentuais de prevalência do bullying. A PeNse, no ano de 2012 evidenciou, a partir do estudo com 109.104 estudantes, que 7,2 % dos alunos relataram ter sofrido bullying e 20,8% ter praticado a violência (MALTA et al., 2014). Em 2015, a referida pesquisa identificou, a partir de uma amostra de 102.301 estudantes que 19,8% (SILVA, et al, 2019) já haviam praticado bullying e 7,4% sofreram a violência (MELLO et al., 2017; MALTA et al., 2019).

Dessa forma, o bullying pode ser considerado um tipo de violência comumente encontrada na sociedade. O fenômeno se caracteriza por comportamentos agressivos, verbais ou físicos, intencionais e repetitivos, ocorrendo sem uma motivação específica. Esse tipo de violência pode envolver um ou mais estudantes contra outros, causando dor e angústia e é executado dentro de uma relação desigual de poder (PETERSON, 2009). Os envolvidos no processo de bullying são habitualmente classificados em quatro grupos: os agressores sendo aqueles que vitimizam os mais fracos; as vítimas que são escolhidas e sofrem os maus tratos, bem como a exclusão do grupo de pares; os espectadores passivos que compõem a maior parte e que, ao mesmo tempo, são de certa forma, vítimas e testemunhas silenciosas dos fatos; e por fim vítimas-agressoras,

que são aqueles que foram vitimizadas pelo bullying e passaram a ser agressores de outros, ou que oscilam entre estes dois papéis sociais de forma dinâmica e constante (WENDT; CAMPOS; LISBOA, 2010).

Estudos vêm apontando que todos os envolvidos do bullying podem estar em sofrimento e o fenômeno pode comprometer a saúde, bem-estar e rendimento escolar das crianças e adolescentes (ALBUQUERQUE; WILLIAMS; AFFONSECA, 2013; ALCANTARA, et al., 2019; SILVA, 2010; WENDT; CAMPOS; LISBOA, 2010). Nesse sentido, o bullying hoje é considerado um dos problemas sociais mais graves existentes nas escolas, além de ser considerado um problema de saúde pública, e assim, demanda ações e intervenções efetivas e específicas. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a possibilidade de intervenção aos agressores do bullying através do método equoterápico.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico de revisão assistemática. O material utilizado como referência inclui artigos, dissertações, livros, entre outros, relacionados a temática sobre a equoterapia e o fenômeno do bullying no contexto escolar. A produção do trabalho ocorreu a partir da experiência das autoras em um projeto de extensão sobre o fenômeno do bullying no contexto escolar, e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O fenômeno do bullying

No Brasil, os primeiros estudos sobre o bullying começaram a ser realizados a partir de 2000 (FANTE, 2005). O bullying é uma violência que geralmente inicia de maneira não intencional e que resulta na vitimização de um jovem que sofre maus tratos repetidamente por um agressor e reforçadores dessa agressão. Esse fenômeno comumente ocorre no contexto escolar, e pode produzir sérios danos psicológicos para os sujeitos envolvidos, tanto para as vítimas como para os agressores, se o fenômeno não for identificado e trabalhado (WENDT; CAMPOS; LISBOA, 2010).

Conforme Zequinão et al. (2016), o bullying não pode ser compreendido fora da dinâmica da sociedade, pois este fenômeno está atrelado a fatores políticos, econômicos e culturais não podendo ser dissociado do contexto social no qual os sujeitos estão inseridos. Outro fato é que os tipos de participação assumidos no bullying são gerados de acordo com papéis sociais, as práticas e experiências do sujeito, segundo os mesmos autores.

O estudo de Mello et al. (2017), que visou analisar os fatores associados à prática de bullying no Brasil, evidenciou que os agressores são na sua maioria do sexo

masculino, alunos de escolas privadas, que geralmente fazem uso de tabaco, álcool e drogas. A pesquisa apontou que os agressores apresentam insônia e sentimento de solidão e faltam às aulas com frequência. O estudo também evidenciou a presença de violência física no contexto familiar dos adolescentes que praticavam o bullying. Zequinão (2019), ao analisar o bullying em Portugal e no Brasil, constatou que os agressores brasileiros envolvidos em situações de violência apresentavam maior índice de reprovação escolar, menor prática de atividades físicas e se declaram vítimas de bullying. Além disso, o estudo evidenciou associação entre ser vítima/agressor e apresentar isolamento social.

Para Wendt, Campos e Lisboa (2010), os indivíduos que cometem o bullying podem apresentar características depressivas, como também podem se envolver em relações afetivas permeadas por violência e conflitos, estando em um ciclo vicioso. Geralmente, os agressores apresentam uma visão distorcida de seus atos, e tendem a minimizar as consequências que sofrem os vitimizados. Outro aspecto é que os agressores por meio do bullying podem exercer liderança em seu grupo, e após conquistarem a dominação social do grupo podem reduzir condutas agressivas e utilizarem suas habilidades sociais para fazer amigos.

Na concepção de Silva (2010), os agressores podem ser de ambos os sexos e tem como característica o desrespeito e a maldade com os outros. Também são sujeitos que se destacam pela liderança, que na maioria das vezes é adquirido ou validada pela agressão física e/ou verbal. A autora acredita que os agressores apresentam dificuldades de aceitar as regras sociais e familiares, não tolerando muitas vezes a frustração. Também são crianças e adolescentes que não tem afeto pelos outros, podendo este aspecto ser resultado de seus contextos familiares. Nesta mesma perspectiva, o estudo de Oliveira et al. (2019) destacou que o pouco envolvimento afetivo, a comunicação deficitária e a carga horária de trabalho excessiva dos pais/responsáveis estão relacionados à prática do bullying. Os autores destacaram a importância da inclusão da família nas ações e intervenções voltadas para o fenômeno. Outros estudos também evidenciaram que o conflito, a falta de supervisão dos pais, a violência doméstica e a falta de diálogo no contexto familiar propicia às crianças e adolescentes a se envolverem em situações de bullying (SANTOYO; MENDOZA, 2018; SILVA et al., 2018).

Nesse sentido, identifica-se que, os agressores do bullying normalmente não apresentam diálogo com seus pais e professores, e podem possuir dificuldades na expressão dos seus sentimentos. O fato de não ter o reconhecimento de sua família pelos seus atos ou de ter sofrido agressões em seu âmbito familiar, são alguns fatores que podem estar associados com o tornar-se agressor. Nesse sentido, ao lançar um olhar aos que cometem as agressões e ao contexto em que esses agressores vivem, torna-se possível verificar que há sofrimento por trás dos fatos (ROLIM, 2008).

Importante ressaltar que essas agressões podem deixar marcas irreparáveis nas vítimas, das mais leves às mais graves. Essas marcas se manifestam de diversas

formas nas vítimas, como em pesadelos, insônia, pânico, baixa auto estima, percepção de menos valia, e sentimento de baixa autoeficácia, ansiedade, exclusão social, diminuição no rendimento escolar, perda da vontade de voltar à escola, automutilação e suicídio, em casos mais graves (ROLIM, 2008). A consequência do bullying também vem sendo relacionadas a sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico, fobia escolar e fobia social, transtorno de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e depressão (SILVA, 2010).

Desse modo, devido às repercussões físicas e psicológicas que o bullying pode acarretar tanto às vítimas quanto aos agressores, torna-se necessário se pensar em um enfrentamento de forma mais ampla e que envolva a escola e a família. Mesmo não fazendo parte do processo de bullying, os professores e pais também costumam ser afetados por esse tipo de violência (WENDT; CAMPOS; LISBOA, 2010). Nesse sentido, é que se apresenta a intervenção por meio do cavalo como uma das abordagens terapêuticas potenciais para o enfrentamento dessas situações de violência que acometem as crianças e os adolescentes em diferentes contextos, principalmente nas escolas.

3.2 A equoterapia como método terapêutico aos agressores do bullying

Equoterapia é um método educacional e terapêutico, o qual utiliza o cavalo como mediador e motivador para fins terapêuticos a diversas patologias e psicopatologias. É uma abordagem utilizada como recurso terapêutico por diversas disciplinas, sendo que sua metodologia é realizada por meio de uma equipe interdisciplinar capacitados nessa técnica terapêutica. O profissional atuante em equoterapia necessita, além de formação na área da saúde e/ou educação, ter formação complementar nesse método que se apresenta como singular e com suas particularidades, normalmente, não vistas na graduação das disciplinas (FLÔRES, 2009).

A equoterapia é reconhecida pelos Conselhos Federal de Medicina (CFM) e Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO). Já o Conselho Regional de Psicologia reconhece a prática perante formação nessa área. Esse método é considerado como mais um recurso a ser utilizado na reabilitação de pessoas (ANDE-BRASIL, 2019).

O método equoterápico possui um embasamento técnico e científico, sendo que um dos fundamentos básicos, que motivam a utilização do cavalo para fins terapêuticos, é o movimento tridimensional proporcionado pelo passo do cavalo e transmitido ao cavaleiro montado. Estudos da biomecânica do passo do animal evidenciam que o movimento realizado em seu dorso, quando esse se encontra na andadura ao passo, se assemelha ao andar humano, promovendo estimulação cerebral na pessoa montada o que resulta no desencadeamento do mecanismo da neuroplasticidade e na liberação de neurotransmissores responsáveis pela sensação de prazer (PIEROBON; GALETTI, 2008). Nessa abordagem de atendimento, é comumente utilizado o termo “praticante” ao denominar a pessoa que pratica essa terapia, pois entende-se que o sujeito é ativo

no seu processo terapêutico, diferentemente de passivo na denominação paciente.

As características e qualidades dos diferentes cavalos são poderosas ferramentas para o profissional optar no momento da escolha do cavalo para o praticante, assim algumas dessas características e qualidades dos animais são essenciais para trabalhar situações específicas de cada praticante (FLÔRES, 2009). Todos os passos presentes em uma sessão de equoterapia, desde a interação inicial com o cavalo, os cuidados com o animal, os preparos para a montaria até o manuseio final desenvolvem, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima para o praticante (ANDEBRASIL, 2019). Porém, cada sujeito apresenta um caso específico, sendo assim, será necessário formular um plano adaptado e organizado de acordo com as necessidades e potencialidades de cada sujeito, podendo ser alterado no decorrer dos atendimentos, caso seja necessário (LERMONTOV, 2004).

Dentro de uma equipe equoterápica, o psicólogo pode desenvolver diversas atividades, como: acolhimento da família, escuta da demanda, avaliação do praticante e da família, visando levantar as necessidades e potencialidades de cada sujeito; orientação e/ou assistência à família do mesmo, orientação e suporte a equipe; auxiliar o praticante na aproximação e contato com o cavalo utilizando estratégias para facilitação da formação de vínculo que é fundamental para que se estabeleça a aliança terapêutica; planejando das sessões; acompanhar o praticante nas sessões auxiliando na superação de suas dificuldades, incentivando a capacidade do praticante e equipe a enfrentar novas situações e tolerar frustrações; assessorar a equipe multiprofissional quanto aos aspectos emocionais do praticante e da família (FLÔRES, 2009; FERRARI, 2003). Da mesma forma, cabe ao psicólogo observar o comportamento e sentimentos dos praticantes, bem como fazer as estimulações das funções cognitivas, socialização, autoestima, independência, autonomia e autoconhecimento (FLÔRES, 2009; FERRARI, 2003).

Assim, dentro do contexto da equoterapia, o bullying pode ser trabalhado de forma a estimular os relacionamentos de colaboração e afeição, propiciando uma resolução não agressiva dos conflitos (WENDT; CAMPOS; LISBOA, 2010). Também nesse espaço equoterápico, pode-se trabalhar o sofrimento desses alunos, famílias e professores, de forma que se ofereça uma escuta especializada, compreendendo o sujeito dentro de seu funcionamento. Da mesma forma, a interação com o cavalo permite trabalhar a ressignificação das experiências e sentimentos desses sujeitos, desenvolvendo a capacidade empática nas relações. Isto porque o cavalo permite trabalhar o afeto, as emoções e as sensações, fazendo com que o sujeito confronte a si mesmo.

Através do relacionamento com o cavalo em ambiente equoterápico, é possível desenvolver fatores que incluem a formação da resiliência, entre eles, apresentar modelos adultos positivos, estimular a formação de laços íntimos e de confiança com outros adultos e com o cavalo, transmitindo esses sentimentos ao convívio familiar e com outros adultos na vida social. De modo igual, trabalhar a ressignificação dos

relacionamentos com seus professores e pares, através de uma comunicação não violenta e afetiva, desenvolvendo assim o aumento da autoestima e da própria eficácia. Também torna-se possível estimular o aprendizado de habilidades sociais, oportunizando diversas capacidades positivas de se refugiar em hobbies e outras atividades possibilitando o controle sobre seus atos.

Portanto, na equoterapia, o cavalo assume o papel de um espelho, fazendo emergir o emocional, despertando afetos, sendo o lugar das projeções do estado afetivo. Logo, todas as características desse animal são consideradas, como o seu temperamento, cor da pelagem, comportamento, para que seja possível trabalhar a singularidade de cada praticante, e gerar resultados efetivos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta prevalência na população e os danos que o bullying causa na saúde de crianças e adolescentes sugerem que abordar esse fenômeno é urgente, devendo ser uma prioridade na pesquisa e na intervenção no Brasil. Trata-se de um fenômeno social e coletivo, sendo todos participantes e corresponsáveis no enfrentamento.

Ainda que não existam estudos empíricos que tenham avaliado a efetividade da equoterapia para agressores de bullying, a literatura revisada evidencia que a equoterapia é promissora para desenvolver justamente os aspectos frágeis presentes na agressor. A abordagem equoterápica demonstra ser um dispositivo eficaz para o atendimento aos agressores do fenômeno do bullying, na medida que a utilização do cavalo como mediador na terapia propicia ao praticante o enfrentamento de suas emoções. O psicólogo e demais equipe, devem possuir olhares atentos para às manifestações ocorridas durante a interação do praticante com o cavalo, bem como propiciar uma escuta, promovendo intervenções pontuais e interpretações que possam possibilitar a ressignificação dos sentimentos do sujeito.

Logo, se utiliza o cavalo como um facilitador na relação terapêutica, com o objetivo de possibilitar uma nova relação afetiva e positiva aos sujeitos agressores no fenômeno do bullying. Portanto, ressalta-se que as intervenções terapêuticas também devem envolver a família do agressor a fim de possibilitar maior resolutividade nas ações desenvolvidas, assim como no contexto escolar considerando ser o principal contexto das ocorrências de bullying.

Considera-se ainda que é preciso avançar na visibilidade do fenômeno e na possibilidade de intervenções educativas, capazes de conduzir à resolução dos casos, ampliando as possibilidades de enfrentamento da violência. Nesse sentido, a equoterapia pode contribuir para que crianças e adolescentes ressignifiquem a prática do bullying.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, S. C.; GONZÁLEZ-CARRASCO, M.; MONTSERRAT C.; CASAS F.; VIÑAS-POCH, F.; ABREU, D. P. Violência entre pares, clima escolar e contextos de desenvolvimento: suas implicações no bem-estar. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 509-522, 2019.
- ALBUQUERQUE, P. P.; WILLIAMS, L. C.; AFFONSECA, S. M. D. Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 91-98, 2013.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (2019). Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em 04/08/2018.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª ed. Campinas, SP: Verus, 2005.
- FERRARI, J. **A prática do psicólogo na equoterapia**. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Psicologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003.
- FLORES, F. N. **Equoterapia como instrumento terapêutico na prática profissional do psicólogo**. 42 f. Monografia. Curso de Pós- Graduação em Psicologia Clínica: Escutas da Infância, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2009.
- LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na equoterapia**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.
- MALTA, D. C.; PORTO, D. L.; CRESPO, C. D.; SILVA, M. M. A.; ANDRADE, S. S. C.; MELLO, F. C. M.; MONTEIRO, R.; SILVA, M. A. I. Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia suppl PeNSE**, 92-105, 2014.
- MALTA, D. C.; MELLO F. C. M.; PRADO, R. R.; SÁ, A. C. M. G.; MARINHO, F.; PINTO, I. V.; SILVA, M. M. A.; SILVA, M. A. I. Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1359-1368, 2019.
- MELLO, F. C. M.; SILVA, J. L.; OLIVEIRA, W. A.; PRADO, R. R.; MALTA, D. C.; SILVA, M. A. I. **A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 9, p. 2939-2948, 2017.
- MOTTI, G.S. **A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade**. 115 f. Dissertação. Mestrado em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Minas Gerais, 2007.
- OLIVEIRA, W. A.; SILVA, J. L.; BRAGA, I. F.; ROMUALDO, C.; NETO, W. B.; CARAVITA, S. C. S.; SILVA, M. A. I. Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 158-165, 2019.
- PETERSON, J. S. Myth 17: Gifted and talented individuals do not have unique social and emotional needs. **Gifted Child Quarterly**, v. 53, n. 4, pp. 280-282. 2009.
- PIEROBON J.; GALETTI F. C. Estímulos sensório-motores proporcionados ao praticante de equoterapia pelo cavalo ao passo durante a montaria. **Revista Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. v. 12, n. 2., p. 63-79. Campo Grande, 2008.
- ROLIM, M. **Bullying: o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer**. 174 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- SANTOYO C. V; MENDOZA B. G. **Behavioral patterns of children involved in bullying episodes**.

Front Psychol, v. 9, n. 456, 2018.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, J. L.; MELLO, F. F. C. M.; OLIVEIRA, W. A.; PRADO, R. R.; SILVA, M. A. I.; MALTA, D. C. Vitimização por bullying em estudantes brasileiros: Resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE). **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 1-10, 2018.

SILVA, J. L.; OLIVEIRA W. A.; MELLO, F. C. M.; PRADO R. R.; SILVA M. A. I.; MALTA D. C. Prevalência da prática de bullying referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 14, p.1-11, 2019.

WENDT, G. W.; CAMPOS, D. M.; LISBOA, C. S. M. Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: bullying, cyberbullying e os desafios para a educação contemporânea. **Cadernos de Psicopedagogia**, v. 8, n. 14, p. 41-52, 2010.

ZEQUINÃO, M. A.; MEDEIROS, P.; PEREIRA, B.; CARDOSO, F. L. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 181-198, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 116, 117, 118, 119, 126, 127, 134
Aborto Espontâneo 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Adultização 63, 64, 65, 68, 69
Agressividade 70, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90
Agressores 91, 92, 93, 94, 95, 97
Atendimento Clínico 29, 79
Autismo 6, 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 223

B

Bullying 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

C

CAPS 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
CBCL 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11
Coaching 198, 204, 205, 206, 211, 214
Continuum de Mudanças 116, 121
Contratransferências 101
Creche 53, 58, 62, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 127
Criança 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 127, 148, 162, 169, 172, 186, 215, 216, 223
Curso de Administração 198, 210, 213, 214

D

Depressão 6, 7, 11, 82, 95, 131, 133, 140, 147, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 191
Dialética 27, 28, 36, 47, 132, 134, 143

E

Educação Estruturante 51, 52, 55, 56
Educação Infantil 11, 12, 52, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 84, 85
Educadores 32, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 83
Equoterapia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

F

Falante 14, 15, 16
Fatores 11, 29, 35, 93, 94, 96, 98, 104, 111, 132, 138, 145, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 175, 200, 202, 204, 216
Formação Continuada 27, 30, 31

G

Gravidez 147, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 175, 180

Grupo 7, 14, 31, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 71, 92, 94, 113, 125, 134, 135, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 167, 168, 171, 188, 189, 191, 195, 200, 203, 215

I

Inclusão 5, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 94, 154, 163, 181, 182, 188, 213

Inclusão-exclusão 27

Infância 11, 51, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 98, 133, 146

L

LGBT 150, 151, 152, 159

LRFFC 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Luto 78, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180

O

Ouvinte 14, 15, 16, 17

P

Perfil Comportamental 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215

Primeira Infância 70, 71

Problemas de Comportamento 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 147

Projeto de Vida 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 177

Psicanálise 51, 52, 53, 56, 58, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 89, 90, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 131, 171

Psicologia 2, 6, 8, 12, 13, 14, 27, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 79, 84, 90, 91, 93, 95, 98, 100, 115, 116, 117, 127, 128, 137, 138, 140, 145, 148, 150, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 195, 196, 198, 205, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227

Psicologia Escolar 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 78

Q

QI 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

R

Relações Familiares 173

S

SARAU 181, 182, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Semblante 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62

SON-R 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Supervisão 41, 45, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 134

T

TEA 14, 15, 16, 17, 19, 38, 40, 42, 46, 47, 49, 223

Tendência à Realização 116, 117, 119

Terapia Cognitiva 131, 132, 138, 140, 141, 143, 144, 173

Terapia Comportamental 12, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 139, 141, 143, 144, 173, 174, 175, 178

Terapias Cognitivas e Comportamentais 128, 130, 131, 132, 138, 141, 143

Terceira Onda 128, 129, 130, 132, 133, 135, 138, 141, 142, 143, 144

Transição de Gênero 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158

Transtornos Mentais 3, 12, 128, 129, 130, 134, 143, 147, 169, 170, 173, 176, 183, 185, 186, 187

U

Usuários 157, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

